



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Temática 1: Informação, Conteúdos e Conhecimento na Sociedade da Informação

Análise do Módulo Pesquisa dos Softwares Utilizados pelas Bibliotecas Universitárias Federais da Região Sul do Brasil

Cibele Vasconcelos Dziekaniak

cibelevasconcelos@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

Gisele Vasconcelos Dziekaniak

giseledziekaniak@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Foram analisados os Módulos Pesquisa dos softwares das bibliotecas universitárias de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Sul do Brasil, a fim de identificar suas principais características e subsidiar sugestões de melhorias no Módulo de Pesquisa do software ARGO da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Trabalhou-se com a análise documental e observação direta dos Módulos Pesquisa, bem como com a revisão de literatura nas áreas de avaliação de softwares, Web 2.0 e Web 3.0. Dentre os resultados mais importantes, destacam-se que a maioria dos softwares ainda não utiliza as principais características da Web 2.0, como é o caso da colaboratividade e indexação social (folksonomia), bem como da Web 3.0 com as ontologias e marcação semântica. Também se detectou que a maioria dos sistemas possui características semelhantes entre si, evidenciando uma preocupação das universidades federais em seguir tendências e padrões recomendados pela literatura da área. Porém, não há proximidade da maioria dos Módulos Pesquisa analisados com interfaces de serviços de busca de vanguarda na Web, como é o caso do catálogo da Amazon.com, que oferece, dentre outras funcionalidades, visualização das imagens da obra, espaço para o usuário postar sua opinião sobre a mesma e para postagem de resenha, lista com sugestões de leitura de obras, oferta das novas aquisições relativas ao assunto pesquisado. Conclui-se que o Sistema ARGO precisa implementar melhorias e passar por algumas mudanças para alcançar maior eficiência no seu Módulo Pesquisa, a fim de que, além de equiparar-se aos demais Módulos Pesquisa das universidades federais, insira funcionalidades oriundas das tecnologias e filosofias da Web 2.0 e 3.0, as quais oferecem possibilidades avançadas de relacionamento e recuperação de informação. Tais funcionalidades estão demonstradas no check-list desenvolvido como resultado desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE:

ARGO – Sistema de Administração de Bibliotecas. Avaliação de Software. Catálogo 2.0. Módulo Pesquisa. Softwares para Gerenciamento de Bibliotecas.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

1 Introdução

Estudos acerca da avaliação de *softwares* para bibliotecas continuam sendo importantes, à medida que novas potencialidades surgem no contexto eletrônico, necessitando de pesquisas contínuas.

Muitos *softwares* utilizados pelas bibliotecas universitárias ainda demonstram fragilidades e, ao mesmo tempo, condições para serem repensados e otimizados, como é o caso do *software* ARGO - Sistema de Administração de Bibliotecas, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da FURG e utilizado pelo Sistema de Bibliotecas (SiB) desta universidade, cuja a proposição para o aprimoramento do Módulo Pesquisa (OPAC - *On-line Public Access Catalog*) impulsionou o presente estudo.

Considera-se como *software* para gerenciamento de bibliotecas um grupo de aplicativos que, por meio de uma interface gráfica, responde conjuntamente ao oferecer para os gestores, usuários e funcionários um pleno gerenciamento das atividades desenvolvidas pela biblioteca. Quanto ao Módulo Pesquisa, considera-se o aplicativo que permite o acesso a consultas *on-line* no catálogo do acervo da biblioteca, por meio de uma interface gráfica.

Com a chegada da *Web 2.0* e da *Web Semântica*¹ houve uma facilitação no processo de tratamento e recuperação da informação em bases de dados. Sendo assim, os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas necessitam de adaptação a esta realidade para que continuem sendo necessários neste contexto informacional, momento histórico onde informação e conhecimento são considerados as principais matérias-primas para o desenvolvimento das sociedades.

Neste cenário surge o Catálogo 2.0, que de acordo com Almeida (2009, p. 10) vem a ser essencialmente a aplicação da *Web 2.0* ao tradicional OPAC, oferecendo “opções como a ordenação dos resultados da pesquisa por relevância, a visualização das capas dos documentos ou a mudança da língua da interface, entre outras funcionalidades consideradas relevantes para a nova geração de catálogos.”

¹ Por *Web 2.0* ou *Web Social* entende-se uma nova filosofia de colaboratividade entre usuários da *Web*. Seus principais artefatos são: sistemas *Wiki*, *folksonomia*, redes sociais, *mashups*, entre outras. Quanto à *Web Semântica*, ou *Web 3.0* entende-se a *Web* que compreende conteúdo semântico, principalmente através do uso de ontologias.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Dentre as prerrogativas para se considerar um OPAC 2.0 estão a participação do usuário através da valorização das suas opiniões e conhecimentos, colaboração com outros serviços da *Web*, reutilização de dados e o beta perpétuo (melhoria contínua). (MARGAIX, 2008).

No cenário atual da Sociedade da Informação torna-se oportuna e desejável a aplicação das tecnologias e filosofia 2.0 aos catálogos de bibliotecas, visto que esta sociedade é detentora, de acordo com Margaix (2008), de padrões para intercâmbio de dados, de maior cultura digital, de banda larga permanente e de maior agilidade na arquitetura de serviços. Portanto, antes da chegada destes adventos, em um amplo contexto social, era praticamente impossível a interoperabilidade entre sistemas e a filosofia do compartilhamento da informação.

Diante da realidade exposta, se objetiva analisar os OPACs das bibliotecas das IFES da Região Sul do Brasil e identificar, por meio da elaboração de um *check-list* (APÊNDICE 1), suas principais características e funcionalidades, a fim de compará-las com o Sistema ARGO e identificar aquelas características que este sistema não oferece. Sendo assim, serão propostas funções consideradas indispensáveis a ele, além das funcionalidades desejáveis no contexto do catálogo 2.0, ou seja, aquelas que acompanhem as tendências da evolução social, dentre as quais estão relacionadas com a *Web 2.0* e *Web 3.0*.

O *check-list* foi desenvolvido com base na teoria acerca da avaliação de *softwares* para bibliotecas, revisão de literatura sobre *Web 2.0* e *Web 3.0*, bem como por meio da observação direta nos módulos de pesquisa dos softwares que compõem o contexto da pesquisa, a fim de conter as principais funções que o Módulo Pesquisa necessita oferecer a seus usuários.

Nas demais seções serão abordados o tratamento e recuperação da informação considerando as peculiaridades da *Web 2.0* e *Web 3.0*, as características do Módulo OPAC e os resultados da pesquisa realizada neste módulo, nos sítios das bibliotecas das IFES da Região Sul do Brasil, por meio da Internet, conforme já mencionado.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

2 Sobre Tratamento e Recuperação da Informação e a Web 2.0 e Web 3.0

O processo de colaboratividade entre usuários passa a ser uma constante no universo da Web 2.0, sendo esta considerada uma evolução da Web, a qual prevê a inserção cada vez maior da prática de colaboratividade entre os indivíduos usuários da Web.

A principal atividade que caracteriza a Web 2.0 ocorre por meio da indexação social ou *folksonomia*². A *folksonomia* é a prática de atribuição de *tags* aos documentos, imagens ou qualquer tipo de arquivo para o qual este processo de atribuição de metadados esteja disponível. O primeiro repositório de favoritos (*bookmark*) a permitir o uso da *folksonomia* foi o Del.icio.us³, que desde 2003 oferece este tipo de serviço de compartilhamento de *tags* pelos usuários.

Nas bibliotecas, a adoção da *folksonomia* pode ocorrer por meio da atribuição de *tags* relacionadas com os documentos recuperados, caso os usuários identifiquem que algum assunto, autor ou outra informação importante sobre determinada obra foi omitida pelo catalogador. Isto possibilita o processo de construção e revisão do catálogo *on-line*, tornando-o personalizado, de acordo com o vocabulário utilizado pelo usuário da biblioteca.

Ao se adotar a prática da *folksonomia nos* catálogos *on-line*, a troca de conhecimento se dá pelos dois lados, tanto do bibliotecário, que faz seu papel de indexador, quanto do usuário, que contribuirá com a melhoria da indexação.

Outra possibilidade permitida pelo Catálogo 2.0 seria a de os usuários atribuírem *tags* não somente nos assuntos, mas também inserirem, por meio de resumos, o conteúdo das obras, desenvolvendo uma espécie de sinopse destas, ou mesmo atribuindo juízos de valores, recomendando-as ou não. Com isso, auxiliariam os demais usuários, por meio de suas opiniões, enquanto leitores especializados, já que o bibliotecário que catalogou a obra, na maioria das vezes, não a leu por completo e também, em alguns casos, não possui *know-how, a priori*, sobre a área do conhecimento de que trata a obra.

² Esta expressão foi usada por Thomas Vander Wal como uma analogia às taxonomias, que são, segundo Campos (2008), estruturas classificatórias, cujo objetivo é servir de instrumento para a organização e recuperação da informação. À expressão taxonomia, Vander Wal acresceu o radical *folk*, que em inglês, significa *gente, povo*. Logo, classificação pelo povo, pelas pessoas, ou etiquetagem coletiva ou social.

³ Disponível em: <http://www.delicious.com>.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Nesta pesquisa entendemos que as funcionalidades da Web 2.0 precisam ser inseridas no contexto das bibliotecas, como forma de facilitar a comunicação, além da disponibilidade de produtos e serviços aos usuários.

A colaboratividade prática é, portanto, uma das possibilidades trazidas pela Web 2.0, pois ao ser adotada, soma resultados quando usuários e biblioteca participam do processo de representação documental. Dessa forma, a prática da *folksonomia* será analisada nos Módulos Pesquisa dos *softwares* para bibliotecas e os resultados serão discutidos em seção específica deste texto.

Percebe-se que, muitas vezes, o usuário possui dificuldade em encontrar determinada obra no catálogo de busca porque desconhece as entradas atribuídas aos documentos, resultando em uma busca frustrada, ainda que a biblioteca possua em seu acervo e base de dados obras que interessem a este usuário.

Esse ruído de comunicação ocorre, dentre outros motivos, pela falta de interação entre usuário x sistema x indexador. Os motivos que levam a geração deste ruído estão relacionados, quase sempre, com o processo de indexação das obras, haja vista que o usuário, em sua maioria, recorre a buscas por assunto, por meio da busca por palavras-chave, as quais ele imagina que sejam boas representantes das obras que procura no catálogo.

Porém, o indexador, muitas vezes, faz uso de uma linguagem documentária específica, da qual o usuário não tem acesso. Outro fator para a não recuperação de um item diz respeito à ausência da utilização de remissivas em muitos catálogos *on-line*, em que o sistema não faz controle de sinonímia, nem de cabeçalhos não adotados, que relacionariam os registros com os cabeçalhos eleitos, desobrigando o usuário a conhecer o vocabulário adotado.

Do modo como costuma ocorrer, o usuário fica prejudicado ao realizar uma busca por não possuir auxílio do sistema, acerca do léxico utilizado na entrada dos dados, ele padece no momento da recuperação da informação desejada.

Através do uso de linguagem natural há a problemática da padronização, do grande esforço intelectual do usuário em identificar sinônimos, grafias alternativas, homônimos, etc. e, com isso pode haver perda da confiança no sistema como um todo, em possíveis respostas negativas em suas buscas. (LOPES, 2002).



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Essa problemática do uso da linguagem natural parece ser relativizada quando o acervo e a base de dados são de textos na íntegra, uma vez que a linguagem natural representa a busca no próprio texto e, geralmente, o usuário utiliza a linguagem adotada por sua área de especialidade, diminuindo o *gap* terminológico, culminando em buscas mais satisfatórias.

No entanto, Muddamalle (1998, p. 887 apud LOPES, 2002, p. 49) diz que: “a LC e a LN não podem mais ser tratadas como técnicas de busca separadas, mas devem sempre ser tratadas em conjunto, como uma combinação ideal para ampliar os resultados das buscas de informação.” Portanto, compreende-se que, para que o módulo de pesquisa de um *software* de gerenciamento de bibliotecas seja eficiente e eficaz, ele precisa contemplar as três formas de busca, a livre, a controlada e a indexação social ou *folksonomia*.

Quanto à recuperação da informação, a mesma precisa satisfazer as necessidades informacionais dos usuários, já que esta é considerada uma das necessidades fundamentais do ser humano. (FRANTZ, SHAPIRO e VOISKUNSKII, 1997). Para tanto, se faz uso de sistemas de recuperação da informação (SRI). O OPAC é um dos tipos de SRI, porque mescla o armazenamento, a manutenção, os procedimentos de busca, a catalogação, categorização e a classificação de itens textuais. (GONZALEZ, 2003; KOWALSKI, 1997; STRZALKOWSKI, 1999).

Quanto à *Web Semântica* ou *Web 3.0*, a mesma parte de uma filosofia de reconhecimento de significado do conteúdo disponibilizado na *Web* também pela máquina e não somente pelo indivíduo. Sendo assim, a máquina passa a “compreender” e relacionar documentos de mesmo conteúdo semântico e igualmente recuperar obras que, mesmo não correspondendo sintaticamente à busca do usuário, corresponderá semanticamente, tornando a recuperação mais eficaz.

Portanto, a *Web Semântica* pode contribuir com os catálogos de pesquisa das bibliotecas quando, através do uso de ontologias⁴, aproxima e recupera documentos cujos conceitos utilizados tenham proximidade ou sejam eles relacionados, por exemplo, carro; automóvel; veículo de passeio; meio de transporte, entre outros.

⁴ Ontologias são “especificações formais de conceitualizações compartilhadas” (GRUBER, 1993; BORST, 1997). São vocabulários que permitem compartilhar entendimento comum por pessoas e também por agentes de software. Tudo porque elas definem os termos utilizados para representar e descrever áreas e domínios do conhecimento e além dos tesouros, fazem uso de inferências, as quais deduzem, através de axiomas lógico-formais, novas relações a cada iteração, conforme novos elementos vão sendo acrescentados à ontologia.



3 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa utilizou, além da revisão de literatura, a análise documental e a observação direta como instrumentos de coleta de dados, através da análise das telas e manuais dos Módulos Pesquisa dos sistemas utilizados pelas bibliotecas universitárias de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Sul do Brasil, a fim de identificar as características do Módulo Pesquisa de cada uma delas.

A coleta de dados teve início em maio de 2010 por ocasião da busca por critérios de melhoria na qualidade no Módulo Pesquisa do sistema ARGO. A idéia inicial era percorrer os módulos de pesquisa dos demais *softwares* utilizados pelas bibliotecas de universidades federais da Região Sul, capturar suas telas de busca e fazer comparações com o sistema ARGO, a fim de que o mesmo pudesse ser otimizado a partir dos dados coletados.

No entanto, a intenção se expandiu e resolveu-se proceder ao desenvolvimento de uma pesquisa na qual, além de se obter subsídios para melhorias no sistema ARGO, através da experiência das demais bibliotecas usuárias de sistemas, fosse possível identificar o estado da arte a respeito das possíveis funcionalidades existentes nos Módulos Pesquisa dos sistemas de bibliotecas das IFES da Região Sul do Brasil. Os dados coletados são analisados e interpretados a seguir.

4 Análise dos Resultados

Conforme defende Côrte et al. (2002, p. 20): "[...] pensar em informatização é pensar no processo de gestão da informação", com isso o papel do profissional bibliotecário é intrínseco à análise de *software*, uma vez que seu papel é de gestor do sistema no todo.

Para que o usuário obtenha, à distância, o auxílio no processo de pesquisa, a tecnologia permitirá o transporte da informação, mas será o bibliotecário quem atuará buscando as respostas necessárias às solicitações dos usuários. Quanto à participação do usuário, esta também se torna imprescindível, uma vez que serão eles quem contribuirão para o desenvolvimento do catálogo, através da *folksonomia*.

Além da participação do bibliotecário, as características e possibilidades proporcionadas pelo *software* igualmente são de suma importância, porquanto o mesmo necessita estar de



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

acordo com tendências que acompanham a evolução da sociedade para a qual serve e supram as necessidades de seus utentes.

O *check-list* elaborado representa um esforço no sentido de condensar em um *framework*, as principais características desejáveis dentro do contexto do Módulo Pesquisa de *softwares* para bibliotecas universitárias, bem como àquelas desejáveis no Módulo Pesquisa do *software* ARGO. O *check-list* cotejou as características desejáveis com aquelas que o sistema ARGO já oferece, denotando que o mesmo ainda necessita de aprimoramento.

Com relação ao Catálogo 1.0 (catálogo tradicional *on-line*), o Sistema ARGO oferece 58% das características desejáveis e quanto ao Catálogo 2.0, oferece apenas 7% das características desejáveis, estando bastante aquém deste tipo de catálogo, porém, não distante da realidade dos demais catálogos das bibliotecas pesquisadas.

A maioria dos *softwares* analisados ainda não utiliza as principais características da *Web* 2.0, como é o caso da colaboratividade e indexação social (*folksonomia*), bem como da *Web* 3.0, a qual conta com as ontologias e com a marcação semântica para relacionar documentos que abordam assuntos semelhantes.

Dentre as principais características sugeridas pela pesquisa e presentes no *check-list*, destacam-se aquelas que estão relacionadas com a *Web* 2.0 e *Web* 3.0 no desenvolvimento do Catálogo 2.0, nova tendência no âmbito dos *softwares* para gerenciamento de bibliotecas, cujo sistema ARGO contempla somente as opções “adicionar aos favoritos do seu perfil os resultados desejados” e “Link para a URL da obra”.

Destaca-se que a maioria dos sistemas possui características semelhantes entre si, o que demonstra a preocupação das universidades federais da Região Sul em seguir tendências e padrões recomendados pela literatura da área.

Porém, percebe-se não haver proximidade da maioria dos Módulos Pesquisa analisados com as interfaces de serviços de busca de vanguarda disponíveis na *Web*, como é o caso do catálogo da Amazon.com, o qual oferece funcionalidades como: visualização das imagens da obra; espaço para o usuário postar sua opinião; postagem de resenha e de lista com sugestões de leitura de obras semelhantes àquelas já adquiridas ou destacadas pelo usuário; oferta das novas aquisições relativas ao assunto pesquisado; avaliação das obras por parte dos leitores; criação de *bookmark* de obras favoritas, que pode ser compartilhado com



XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

demais usuários; sugestão de aquisições por meio de cesta de pedidos, caso a busca retorne resultado zero; dentre outras funcionalidades, as quais os usuários da *Web* já estão habituados a utilizarem e que seriam bastante úteis no universo dos catálogos das bibliotecas universitárias.

Outra característica que precisará ser desenvolvida no contexto do Módulo Pesquisa dos *softwares* de bibliotecas diz respeito ao favorecimento do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de comunicação social, como é o caso das redes sociais para os usuários das bibliotecas, em um movimento de democratização e compartilhamento da informação.

Apesar do *check-list* desenvolvido contemplar características desejáveis em catálogos OPACs é importante que a biblioteca, de acordo com Corte et al. (1999), determine os seus próprios requisitos obrigatórios e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas.

5 Considerações Finais

A intenção deste estudo foi compartilhar com a comunidade biblioteconômica e demais pares interessados os resultados obtidos com a pesquisa acerca da identificação das principais características a comporem um catálogo OPAC de biblioteca universitária, resumidos através da criação de um *check-list*. Evidenciou-se, por meio dele, o desenvolvimento de algumas possibilidades advindas da interação bibliotecário, usuário e máquina, condizentes com as tendências da *Web 2.0* e *Web 3.0*.

Dentre as possibilidades de interação do usuário com o catálogo *on-line* destaca-se a *folksonomia* - postagem de assuntos relacionados às obras, a postagem de sínteses e opiniões sobre as obras, o uso de redes sociais, visando um processo colaborativo, característico da *Web Social*.

Quanto às características presentes nos catálogos OPAC referentes à *Web Semântica*, destaca-se aqui o uso de ontologias para tratamento semântico da informação indexada, a fim de que a máquina “compreenda” o significado de cada termo, relacionando-o com entradas semelhantes, bem como a possibilidade do sistema inferir sobre a busca e oferecer novos resultados, a partir de uma classificação automática, baseada em critérios e axiomas



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

lógicos pré-estabelecidos, os quais irão possibilitar um resultado de busca mais coerente com a pesquisa realizada.

A participação de bibliotecários nos processos de avaliação de *softwares* torna-se importante para que estes profissionais sejam agentes ativos nos processos de escolha de sistemas de informação dentro das instituições em que trabalham e dirigem. A maioria delas ainda vê o bibliotecário como mero usuário e não como gestor do sistema. Esta visão precisa se modificar e só acontecerá quando o bibliotecário demonstrar o conhecimento exigido, tanto pela instituição, como pelos usuários e pela sociedade como um todo.

Esta pesquisa teve a intenção de servir de apoio a bibliotecas e estudos dessa temática ou afins, compreendendo que compartilhar enriquece e que o fim de toda pesquisa deve ser sua comunicação aos pares.

Analysis Search Module of Software Used for Libraries Federal University of Southern Region of Brazil

ABSTRACT: We analyzed the Search Modules of software of the university libraries of Institutions of Higher Education in southern Brazil, to identify their main features and suggestions for improvements to subsidize Search Module software ARGO of the Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Worked with the documentary analysis and direct observation of the Search Module, as well as the literature review in the areas of evaluation of software, literature about Web 2.0 and Web 3.0. Among the most important results stand out as most software does not use the main features of Web 2.0, such as the collaborative social and social indexing (folksonomy), as well as Web 3.0 with ontologies and semantic markup. It also found that most systems have features similar to each other, showing a concern of the federal universities to follow trends and standards recommended by the literature. However, there is proximity of most search modules analyzed with interfaces to leading search services on the Web, such as the Amazon.com catalog, which offers, among other features, viewing images of the work space for the user post your opinion on it and for posting the review, suggested reading list of works, supply of new acquisitions on the subject studied. We conclude that the ARGO system needs improvements and go through some changes to achieve greater efficiency in its Search Module, in order that, in addition to catch up to other Search Modules of universities insert features coming technologies and philosophies of Web 2.0 and 3.0, which offers advanced possibilities of relationship and information retrieval. Such features are demonstrated in the check-list developed as a result of this research.

KEYWORDS: ARGO - Library Management System. Software Evaluation. Catalog 2.0. Search Module. Software for Library Management.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Referências

ALMEIDA, B. F. A. R. **Avaliação de *software* em open source para a gestão da biblioteca UNL no campus de Caparica.** Lisboa, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa, 2009. Disponível em:
<http://run.unl.pt/bitstream/10362/3599/1/relatorio_bruno.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2010.

BORST, W. N. **Construction of engineering ontologies.** 1997. Tese (Doutorado). Disponível em: <<http://www.ub.utwente.nl/webdocs/inf/1/t0000004.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2002.

CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Tesouros e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações, **Datagramazero**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez04/Art_02.htm>. Acesso em: 12 nov. de 2010.

CORTE, et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação de *softwares*. **Ci. Inf.**, v. 28, n. 3, set./dez. 1999. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651999000300002>. Acesso em: 12 mar. 2011.

FRANTZ, V.; SHAPIRO, J.; VOISKUNSKII, V. **Automated information retrieval: theory and methods.** San Diego, CA: Academic Press, 1997.

GONZALEZ, M.; LIMA, V. L. S de. **Recuperação da informação e processamento da linguagem natural.** Disponível em: <<http://www.inf.pucrs.br/~gonzalez/docs/minicurso-jaia2003.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

GRUBER, T. **What is an ontology?** 2003. Disponível em:
<<http://www.ksl.stanford.edu/ksl/what-is-an-ontology.html>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

KOWALSKI, G. **Information retrieval systems: theory and Implementation.** [S.l]: Kluwer Academic Publishers, 1997.

LOPES, I. L. Uso de linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/172>>. Acesso em: 22 maio 2010.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

MARGAIX, D. **La biblioteca 2.0 y su catálogo**: el OPAC 2.0, 2008. Disponível em:
<<http://infoliteracia.wordpress.com/2008/05/11/a-biblioteca-20-e-o-seu-catalogo-o-opac-20/>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

STRZALKOWSKI, Tomek (Ed.). **Natural language information retrieval**. [S.l]: Kluwer Academic Publishers, 1999.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

APÊNDICE 1 – Check-List com as Características Desejáveis do Módulo OPAC

OPAC 1.0	ARGO/FURG
1. Interface de acesso público <i>on-line</i> sem necessidade de senha para acesso.	√
2. Opção “limpar campos”.	√
3. Acentuação livre e não distinção de letras maiúsculas de minúsculas.	√
4. Buscar: “por palavras”, “exatamente igual” ou “inicia com”.	
5. Pesquisar por autor, assunto, título, edição, idioma, obra, biblioteca, número de chamada e número de exemplar.	√
6. Pesquisar por impressão, série, notas, ISBN, ISSN,	
7. Possibilitar a impressão resultado da busca.	
8. Pesquisar no mesmo campo, mais de uma vez. Ex.: adicionar mais de um assunto.	√
9. Pesquisar por índice de autor.	√
10. Pesquisar por termo livre.	√
11. Pesquisar por número de classificação ou chamada.	√
12. Pesquisar por ano de publicação.	√
13. Pesquisar por intervalo de tempo.	
14. Pesquisar por material específico.	√
15. Permitir o uso do <i>browser</i> para recurso “voltar página”.	
16. Pesquisar em um único campo informações sobre a obra.	
17. Metabusca por seleção de tipos de material.	√
18. Possibilitar reserva e renovação <i>on-line</i> .	
19. Utilizar o <i>browser</i> do navegador para navegação em todas as telas.	
20. Pesquisar por operadores booleanos E, OU, NÃO.	
21. Pesquisar por expressão (com uso de aspas).	√
22. Pesquisar por radical ou sufixo.	√
23. Pesquisar automática pelo tesouro.	
24. Pesquisar por remissivas.	
25. Apresentar o número de exemplares das obras pesquisadas.	√
26. Oferecer tutorial de auxílio e possibilidades na busca.	
27. Possibilitar ajuste do tamanho da fonte – com a informação em destaque.	
28. Oferecer mais de uma interface para pesquisa (simples, avançada, por índice, ...).	
29. Possibilitar visualização do status do material (emprestado, disponível, reservado, na restauração, consulta local,...).	√
30. Utilizar a tecla “ <i>enter</i> ” em todas as operações.	√
31. Impressão de GRU para pagamento multa.	√
32. Destacar o termo pesquisado nos resultados.	√
33. Oferecer reserva na mesma tela dos resultados evitando que o usuário tenha que realizar novamente a pesquisa.	
34. Oferecer a opção da visualização da possível data de devolução do material.	√
35. Oferecer manual de ajuda no sistema, help, tutorial de uso.	√
36. Oferecer acesso direto ao índice de periódicos do acervo sem necessitar fazer uma busca <i>a priori</i> .	
37. Aparecer o tipo de obra na primeira tela dos resultados.	√



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

38. Oferecer todas as opções de pesquisa na mesma tela (sem necessidade de uso da barra de rolagem).	√
TOTAL	22

OPAC 2.0	ARGO/FURG
1. Buscar nos resultados.	
2. Buscar por obras com imagens.	
3. Metabusca em diferentes bases de dados, Portal de Periódicos CAPES, CCN, bibliotecas virtuais e outras.	
4. Metabusca em motores de busca da Internet (Google e outros.).	
5. Busca interativa a partir de acesso ao tesouro.	
6. Possibilitar salvar e enviar estratégia de busca.	
7. Possibilitar salvar e enviar resultado da pesquisa	
8. Escolher o número de resultados por página.	
9. Possibilitar ordenar os resultados por diversos campos (autor, título, assunto, chamada, ano, edição, editora,...).	
10. Oferecer “cesta” para armazenar os resultados selecionados para posterior visualização.	
11. Oferecer ajuda na busca, caso resultado zero na pesquisa (p. ex: você quis dizer “...” ?).	
12. Link para a URL da obra.	√
13. Oferecer acesso e resultado pelo OPAC via voz (fone de ouvido e microfone para portadores de necessidades especiais).	
14. Atendimento em tempo real com bibliotecário de referência através do OPAC, para auxílio à pesquisa (<i>chat, MSN, Skype, Twitter</i>).	
15. Possibilitar solicitação ao COMUT do resultado de busca.	
16. Oferecer URL do resultado da busca.	
17. Contato via e-mail com a biblioteca.	
18. Oferece a opção adicionar aos favoritos do seu perfil, os resultados desejados.	√
19. Avaliação do módulo de pesquisa pelo usuário.	
20. Permitir o uso da Folksonomia pelos usuários na atribuição de <i>tags</i> , como seu próprio nome, assunto e demais informações.	
21. Interface do catálogo em outros idiomas	
22. Hiperlink para os principais campos do registro.	
23. Uso de ontologias.	
24. Uso de <i>Mashups</i> de outras fontes fazendo a reunião de aplicações	
25. Espaço para postagem de resenhas da obra por parte do usuário.	
26. Espaço para postagem de comentários avaliativos sobre a obra por parte do usuário.	
28. Pesquisar por <i>tags</i> atribuídas por usuários.	
TOTAL	02